

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1034

GUIMARÃES, 11 de Novembro de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-D Tel., 4318

Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Saibam quantos...

Dois amigos conversam à mesa dum Café.

Assunto: o meu artigo, *Vem aí o Rei!* Sòmente naquela passagem, onde está uma referência à Vereação de 1928, que fez parar as obras dos Paços do Concelho, com o fim de, parando-as, alcançar verba para a recepção ao Chefe de Estado.

Comentando-se esta passagem, os dois conversantes interrogaram-se: — *E o que fez o autor do artigo, fazendo parte da Vereação de 1934, para que essas obras continuassem?*

Como até mim chegasse a interrogação, não me escuso à resposta, que é simples:

Na minha qualidade de vereador do pelouro das obras municipais em 1934, importava que agitasse o caso morto de continuar ou não a construção dos novos Paços do Concelho. Posto o assunto, concorde com a Vereação, tomei o seguinte expediente:

Convidei o Arquitecto a uma conferência na casa da Câmara e, de seguida, fomos até junto da obra em poiso. Por uma natural vontade em...

desabafar, disse ao Arquitecto: — «V. Ex.ª, quero crer, transigiu, cedeu do seu parecer autorizado, quanto à escolha do local onde se lançaram os caboucos para este edifício...»

E prosseguindo: «Agora é tarde para reflectir e emendar. O que importa é andar para diante, e foi para isso que eu convidei V. Ex.ª a vir aqui, pois desejava — se é possível — que nos fizesse uma planta e orçamento para se realizar o alçado das partes lisas, em altura, no sentido de se ver surgir o edifício no seu aspecto de conjunto. Será —

concluí eu —, uma maneira de se pôr termo às ensanchas de destruição por parte daqueles que criticam não só o local, mas o mesmo projecto, em nome de novas concepções de arte».

Dito isto, o Arquitecto apresentou um plano de obra a realizar nas condições indicadas, acompanhado do respectivo orçamento. Como estou escrevendo sem consultar documentos, não posso informar os meus dois leitores *discordantes* do valor dessa empreitada. Talvez perto de quinhentos contos.

Resta agora dizer, porque não se positivou este propósito.

Surgindo por essa altura um Inspector fiscal — como é de uso — a examinar os livros e contas da Vereação, considerou este funcionário do Estado ilegal o imposto que figurava no orçamento municipal sob a rubrica «Paços do Concelho e Avenidas marginais», por se não ajustar o artigo do Código Administrativo que serviu de base à criação do citado imposto.

Assim, por este facto, caiu pela base a tentativa de, no ano de 1934, prosseguirem as obras do infelicitado edifício.

Infelicitado edifício, escrevi eu.

Por que lhe chamo assim? Responda a Comissão de Estética Municipal a quem quiseram envolver, prender à sorte da mesma construção, e que por natural bom senso dos seus componentes se desviou de desempenhar o papel de Juiz na causa — a qual, *por isto, e mais por aquilo, continuará em ponto morto.*

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Mais verbas

Continuando a análise do plano camarário para 1952, é-nos muito agradável aplaudir a verba de 800 contos para o começo de realização de um serviço municipalizado de transportes colectivos em benefício da Penha e das freguesias rurais do concelho. Supomos que é isto o que se quer significar com a rubrica «Estudo da criação e municipalização de uma rede de transportes colectivos».

É de crer que esta verba de 800 contos não tenha sido determinada ao acaso, ou simplesmente para preencher um saldo; ela deve corresponder ao que foi, por pessoal competente, julgado necessário e bastante para tudo quanto num ano seja possível fazer-se e organizar no sentido de que os transportes tão indispensáveis e desejados não passem de simples tabuleta de vistas para nos induzirem na miragem do tal *esforço valoroso* que nos vai *arrancar do marasmo* confessado.

Gostaríamos de saber quem constitui a comissão de técnicos competentes que iniciou os estudos desse novo serviço e fixou os 800 contos requisitados para o primeiro ano de trabalhos. Os munícipes são curiosos e a uma boa administração convem sempre, para evitar incredulidades e maus pensamentos, pô-los ao par do que a bem deles constantemente se faz.

Não basta para os manter satisfeitos e confiados anunciar-lhes as tão frequentes viagens dos membros da Câmara a Lisboa para tratarem de assuntos do maior interesse para a cidade e concelho. Essas repetidas viagens, que são caras e, por isso, constituem um pesado encargo para a bolsa particular dos dedicados edis que assim se sacrificam, teriam, quando para mais não utilizassem, a vantagem de trazer animados e esperanças os vimaranenses bairristas, se, franca e sinceramente, se tornassem públicas as razões que as determinam. Ainda há poucos dias a Câmara do Porto foi a Lisboa tratar de assuntos importantes para o seu município e logo se noticiou, com a máxima amplitude, o que os seus vereadores e presidente foram pedir e reclamar.

Uma outra verba merecedora da aprovação unânime dos munícipes cidadãos é a de 2.000 contos para a rede de distribuição de água. Entendemos que ela terá sido calculada, não à toa, mas com seriedade e cuidada ponderação, dentro das possibilidades máximas da receita anual do município e da exequibilidade técnica no mesmo período de tempo.

Desejamos, igualmente, que dela, durante todo o ano a que respeita, não seja desviado um só centavo para outras despesas. O abastecimento da água à cidade tudo deve sobrelevar, porque é condição primordial da sua higiene e aseo; sem uma e outro, as festas comemorativas da elevação da nossa sede concelhia às honras de cidade não teriam justificação.

A verba de 500 contos para conclusão do mercado muni-

cipal deve estar certa; o projecto há muito terá sido concluído e orçamentado.

Temos, porém, que atender a uma dúvida: não é suficiente, como a prática demonstra, acabar-se a construção; é necessário providenciar-se, com tempo, para que, terminada ela, possa ser aproveitada. Há meses que a parte lateral norte do mercado está concluída; e de nada serve, porque, por motivos ignorados, a sua construção a ninguém aproveita; espera-se, indefinidamente, não se sabe o quê, para se demonstrar que o dinheiro ali gasto tem alguma utilidade!

Desejariamos, ainda neste artigo, terminar com o exame das verbas mais avultadas do plano, mas a necessidade de poupar o espaço e não abusar demasiado do acolhimento que nestas colunas generosamente nos é concedido, obriga-nos a deixar para os números seguintes o prosseguimento do assunto.

M.



O Padre Américo fundou a CASA DO GAIATO e, mercê da sua inquebrantável força de vontade aliada a uma lúcida inteligência e clara visão, a grande obra, de tão elevado alcance social, depressa conquistou a admiração de toda a gente, tendo grande projecção no estrangeiro onde essa Obra e o nome do incansável Apóstolo são igualmente motivo do mais alto apreço.

O PADRE AMÉRICO

apresenta amanhã, no Teatro Jordão, os seus rapazes

Os vimaranenses vão receber, amanhã, a visita do Padre Américo e dos seus rapazes que se apresentarão no Teatro Jordão pelas 21 horas.

Oferece-se-nos, assim, uma excelente oportunidade de manifestar àquele benemérito Padre, autor de uma obra a tantos títulos notável — A OBRA DA CASA DO GAIATO — toda a nossa simpatia, todo o nosso aplauso e merecido louvor pelo seu muito benfazer.

Os rapazes chegam a Guimarães às 18 horas e estarão no Teatro às 21 precisas para nos contarem algumas coisas da sua vida e da sua Grande Casa de Educação.

E também o Padre Américo nos contará, em linguagem muito sua, alguns episódios dessa obra que todos sabemos que é gigantesca já, pelos enormes benefícios que estão espalhados e bem à vista de toda a gente.

POR ALMA APELO para o da Rainha

Dona Amélia de Bragança

MONUMENTO AO EREMITÃO na PENHA

Transporte	5.750\$00
Armando Umberto Gonçalves	100\$00
Delfim de Guimarães	100\$00
Alfredo José de Sousa Félix	50\$00
João Pedro de Oliveira	20\$00
A transportar	6.020\$00

No templo da Colegiada de N. S.ª da Oliveira, desta cidade, que vestia pesados crepes, vendo-se ao centro um catafalco rodeado de tocheiros e coberto pelo Pavilhão Real da Casa de Margaride, foi celebrada, na quarta-feira, como fôra anunciado, uma Missa de *Requiem* por alma da Rainha Senhora Dona Amélia de Orléans e Bragança, acto que registou assistência numerosa e selecta de muitas senhoras e cavalheiros, desta cidade e arredores e de instituições beneficentes.

No final da Missa foi cantado, pelo grupo coral das

Officinas de S. José, o *Libera-me* e dada a absolvição, tendo dobrado a finados os sinos, tanto no início como ao acabar o serviço religioso. *Conclui na 2.ª página.*

Vária

GUIMARÃES E ALGUNS DOS SEUS VALORES ESPIRITUAIS

Em Agosto de 1950 — onde isso vai! —, sob este mesmo título, (*) em desajeitadas linhas (as mal notadas regras do epistolário familiar), escritas como em fuga à premência de comoções nervosas, rememorara um vimaranense de génio e mal começara a traçar o esboço de outro, então ainda vivo, mas que a Senhora Morte, poucos meses adiante, arrebatou. Meu propósito, ocasionalmente interrompido, logo ficou suspenso, fechado, na surpresa e no luto. E nem mais a ele voltaria se a consideração imperiosa de meu dever de vimaranense, rabiscador na gazeta, me não compellesse a, desprendida e sinceramente, anotar aqui e além, ao acaso e sem plano, como mal sei e mal posso, o que se passa na vida espiritual de Guimarães do que chega mais directa, pessoal ou impressionantemente ao meu conhecimento. Dado o encarceramento quase celular em que vivo, já daqui provém o imperfeito, por muito parcelar, alcance e âmbito destas impressões; importa muito mais à minha consciência acentuar, todavia, e bem clara e expressamente desde já, que elas são destituídas de qualquer intuito de crítico literário, que é o mais figadal inimigo da crítica e da literatura, que eu conheço na crítica e na literatura portuguesas. E pode até já servir-me de exemplo, vivamente flagrante, o que se deu com a novela *Penumbra*, do dr. *Isaias Joaquim Vieira de Castro* (Guimarães — 1950), precisamente um dos livros a que eu, naquela data, havia tido a intenção de me referir. Eu bem sei que os livros de ficção — nome horroroso e inexacto, talvez por isso mesmo oficializado — atulham monstruosamente as livrarias, e que se torna quase heróico o possuidor de caneta de tinta que não seja portentoso autor de milheiras páginas das mais variadas formas do romance por junto ou a retalho. E por tão desvairadas formas, que os maiores delírios da fantasia ou da loucura são gaguejos de criança à vista da actual fenomenalidade da literatura romântica. Mas daí a querer criticar um livro pela superficial leitura de duas páginas ao acaso, sempre vai alguma coisa. Nem ao menos a sã honestidade do esforço, entre tanto postigo de empréstimo; a sólida estrutura do problema pelo estudo metuculoso e aturado dos caracteres em jogo; nem ao menos — e seria o bastante para marcar o valor do trabalho — a penetração psicológica no conflito intenso e íntimo daquelas almas vivas. Falta-lhe, bem sei, o ouropel, o charlatanismo, o lascivo, o foguetório do estilo em romaria, anunciada pela zé-preirada do elogio de encomenda. São, realmente, faltas gravíssimas.

(*) N.º 969 e 971 do *Notícias de Guimarães* (1950).

Meia dúzia de rapazes trabalhadores e simpáticos, tendo

O CONCELHO DE GUIMARÃES

saudou o Presidente da República

A cidade e concelho de Guimarães, representados pela sua edilidade e por delegados das suas actividades principais, apresentaram cumprimentos ao Sr. General Craveiro Lopes por motivo da sua eleição e investidura na chefia do Estado. Para o efeito estiveram na Capital, no Palácio de Belém, onde o senhor Presidente da República os recebeu, os senhores Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Eng.º Alberto Costa, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal; José Mendes Ribeiro Júnior, Dr. Carlos Saraiva, Manuel Francisco Rosas Guimarães, António Faria Martins e Manuel Alves de Oliveira, Vereadores; Cap. José M. de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Almirante Sousa Ventura, antigo Major-General da Armada e ilustre vimaranense; e João Martins da Costa (Aldão), pela Comissão Conce-

INTERESSES DE GUIMARÃES

Avistaram-se, na 3.ª-feira, em Lisboa, com os titulares das pastas do Interior, da Educação Nacional e das Obras Públicas, a quem apresentaram cumprimentos e expuseram alguns problemas regionais considerados de grande interesse para a cidade e concelho de Guimarães, o Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal. Essas individualidades estiveram no Palácio de S. Bento a deixar cartões de cumprimentos ao Sr. Presidente do Conselho e foram também recebidas pelo Sr. Ministro da Marinha e no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, tendo regressado na 4.ª-feira a Guimarães.

lhia da União Nacional. O Vereador Sr. José Mendes Ribeiro Júnior representava também o Grémio do Comércio. O Presidente do Município dirigiu ao Chefe do Estado palavras de viva saudação que o Sr. General Craveiro Lopes agradeceu, manifestando a sua simpatia pela cidade e por todas as populações do concelho.

Aventuras e aventureiros

Segundo um conceito popular, que já vem de velhos tempos, «quem nunca se aventurou nem perdeu nem ganhou».

Isto quer dizer, evidentemente, que quem se meter em aventuras, ora poderá perder ora poderá ganhar e, de facto, a experiência, grande conselheira e grande mestra da vida, assim o tem confirmado.

Quantas aventuras têm sido coroadas com os melhores resultados e quantas têm sido desfeitas como bolas de neve, isto é, não têm obtido o êxito desejado. Um e outras são o fruto, em muitos casos, dos falhos na vida, pois que, educados e preparados para o exercício de determinada profissão, não conseguem vencer as dificuldades que, porventura, vão encontrando na vida prática, quer por deficiência de recursos intelectuais, quer por indolência ou negligência.

Perante essas circunstâncias, recorrem ao sistema de aventuras — muitas vezes em condições bastante trágicas e nada aconselháveis — mas a sua cegueira na miragem de um objectivo que os seduziu e atraiu não os deixa ver as consequências de seguirem por caminhos tortuosos e encruzilhados.

assim como base elementar a seriedade e a dedicação, andam animados no empenho da constituição de um grupo de amadores teatrais, que o são já alguns deles, com boas provas, dadas publicamente. Oxalá possam reatar uma das mais lindas tradições da nossa terra — são meus sinceros votos e desejos. Os bons amadores de teatro, arte magnífica de comoção, de entretenimento e de cultura, não esquecem nomes ilustres de vimaraneses, que animaram o palco em soberbas criações cénicas. No velho Teatro de Afonso Henriques houve, como o tempo roda, horas grandes — e tão fugidias — de verdadeira arte teatral. Só ressurgiram, em evocação saudosa, e há quem o pudesse fazer com brilho e competência, seria carinhoso preito de homenagem, devida e merecida, e lição de estímulo exemplar e nobre. A mocidade tem por si a melhor força — a de querer e ter fé. Pois queiram, tenham fé — e vencerão. A própria aprendizagem, com segura tenacidade, estudo, dedicação, espírito de conjunto, é já em si uma escola — e liberta o espírito e tonifica o coração. Nunca é tempo perdido — mas ao menos sempre ganho ao que doutra forma talvez se perdera inutilmente.

Tenham coragem e trabalhem. Nós cá os esperamos confiados.

Da *Tribuna das Letras*, do Rio de Janeiro, reproduzimos a tradução da poesia do célebre *Edgar Poe*:

Um sonho dentro de um sonho

Toma este beijo na fronte!
E já que de ti me afasto,
Deixa-me confessar isto:
Não te enganaras ao pensar
Que meus dias foram sonho
Pois, se a esperança fugiu
Em uma noite ou num dia,
Numa visão ou em nada,
Acaso não se foi ela?
E tudo que vemos ou somos
Um sonho dentro de um sonho.

Encontro-me entre os rugidos
De uma praia tormentosa,
E guardo dentro das mãos
Grãos de areia dourada —
Quão poucos! E me escorregam
Dentre os dedos para o abismo
Enquanto eu choro; sim, choro!
Meu Deus! Não poderei eu
Prendê-los mais firmemente?
Meu Deus! Não pouparei um
Só à onda impiedosa?
E tudo que vemos ou somos
Um sonho dentro de um sonho?

A estes, poderemos chamar os autênticos aventureiros, porque são os que mais precipitadamente se lançam na faina das aventuras, aqui, ali, em toda a parte, ou melhor, onde encontrarem ambiente favorável a esses processos de procurarem enquadrar nos mesmos a chamada «*arte de viver*». Alguns há que assentam arraiais numa terra e aí se arvoram em senhores feudais, sob o pretexto de que pretendem dar alento à vida e ao progresso da mesma, quebrando lanças pela propagação do bairrismo local, embora, por outro lado, essa propaganda e esse pseudo bairrismo deixem perceber a existência de meros interesses pessoais ou particulares.

Não somos profetas nem temos qualquer pretensão de criar em nós a apologia da profecia, mas as nossas considerações sobre «*aventuras e aventureiros*» são o reflexo de alguns factos a que não é estranha a nossa convivência social.

De resto, se há aventureiros que merecem desprezo pela natureza das aventuras que praticam, tornando-se adulares do ambiente em que estabeleceram as suas *barraças de campanha*, sem a devida consideração pelo escrupulo que deveriam ter de manter essa *adulação* com *mira* em outros poderes que mais alto se levantam, outros poderão existir com as melhores intenções e os quais, portanto, se aventuram exclusivamente com fins patrióticos, bairristas, humanitários, etc.

Em face de tão desencontrada finalidade de aventuras, torna-se fácil distinguir duas espécies de aventureiros, que são: os *arranjistas* e os *não arranjistas*, sendo os primeiros os especuladores de um oportunismo sem limites ou barreiras e os segundos, pelo contrário, os que se arriscam bem intencionadamente e, por isso, sem fins ocultos ou intenções reservadas. Estes são trigo sem joio; os outros são joio sem trigo e a sua identificação nem sempre se torna difícil.

X.

DR. ALFREDO BRAVO
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Largo do Toural, 6
GUIMARAES
Telefone, 4289 460
RETOMOU A CLINICA

Missa pela Rainha Dona Amélia

(Continuação da 1.ª página)

A Missa que foi mandada dizer pela Família Margaride e pelo Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço Nespereira), também assistiram numeroso clero, Bombeiros Voluntários, Colégios, Religiosas e Instituições de Beneficência.

— O Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses representou seus parentes os Srs. Luís Vicente e Vicente João Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride) e o Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— A Senhora D. Júlia Pinheiro Machado Cardoso de Meneses (Margaride) representou a Senhora Viscondessa de Paço Nespereira (D. Maria).

É uma realidade dizer-se que a **Sapataria Luso** é a que melhor e mais modestos de calçado apresenta.

BEM SERVIR, é o lema desta casa.

Do que leio CONTRA-SENSOS...

e do que penso

Este Mundo não me agrada. E há seis anos que assim é. Faltou-me o rico Trabalho. Deixei o Ambiente dos meus sonhos.

Nada me agrada no Mundo!

* * *

Só vejo contra-sensos nesta vida.

Cresce em mim o anseio pelo Além.

O Alberto não estranhe.

Ouçã-me só uns momentos.

* * *

Em 3 do p. p. recebi a *Saudação* de maravilha.

O Alberto não a leu?

Em 3 do Novembro triste, outro Amigo Gentil — oh ironia do Mundo! — enviou-me *Uma Trepá-Histórica*, por José d'Arruela.

Foi a página primeira em que pus olhos.

A certa altura do ler e relançar das 262 páginas e pico, vi na lombada: — 1942, *Uma Trepá «Histórica»*.

Achei o nome escapável.

O primeiro que eu vira, é bem diverso.

E logo me deixou muito indisposto.

* * *

Como é que se passaram nove anos sem a *Trepá* me surgir??!

Como é que ela me aparece doze dias após a Grande Homenagem?

Este Mundo é muito feio. Eu anelo a chegada do Outro!

* * *

Desde a primeira Grande Guerra fui sempre *páldamente* germanófilo.

Gosto e gasto das *Maiúsculas*.

O meu Compositor roubou-me quatro.

Sobretudo umas *Cinzas* eram diversas das outras *cinzas*.

G.

PAZ DE MANUEL FERREIRA COELHO

O nosso querido amigo Rev. Padre Manuel Ferreira Coelho, antigo pároco da freguesia de Figueiró, do concelho de Paços de Ferreira, foi ali homenageado, no pretérito domingo, no decorrer duma singela mas bem expressiva manifestação de simpatia, a que presidiu o Senhor D. Policarpo, Bispo Auxiliar da Diocese do Porto.

O estimado e muito querido Padre Manuel, a quem aquela freguesia fica devendo a magnífica residência paroquial, recentemente inaugurada, foi merecidamente louvado pela excelente acção que soube desenvolver, durante longos anos que paroquiou, com inextinguível zelo, aquela freguesia, onde conta as maiores amizades.

A cidade de Guimarães continua limitada às freguesias da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião. Isto é, tal como há cem anos: Conta por isso uma população de 18.000 habitantes quando, em boa verdade, é de 24.000 aproximadamente.

Em tempos houve acesa celeuma para que o seu perímetro ficasse definido dentro do realismo que se verifica, mas, como se abrangiam áreas suburbanas, a política local houve, por bem!, estorvar o que é real e legítimo.

Foi de tal forma conduzido este assunto que provocou animosidades entre os párocos das freguesias suburbanas e cidade. O problema mantém-se por culpa de quem não devia pensar em servir aqueles que, por egocentrismo, só vêem os seus interesses desprezando os da comunidade. Não havia lógica nas razões que então foram apresentadas, nem se admite que, por meros arranjos, a cidade deixe de gozar o que legitimamente lhe pertence. Sofremos nessa altura a deficiente capitação na distribuição de géneros alimentícios. Sofrem agora as crianças em idade escolar pois que, residindo dentro do perímetro da cidade, têm de ir frequentar as escolas das freguesias suburbanas. E é tão grave este estado de coisas que crianças há a residir a 30 metros de distância das Escolas Centrais e terão que percorrer perto de um quilómetro para, obrigatoriamente, frequentarem as escolas de Azurém. Mas... as Escolas Centrais estão situadas na freguesia de Azurém. Isto quer dizer?! Mas, igualmente, estão as crianças de Creixomil e Urgeztes que vivem dentro da cidade. Isto é grave. A cidade fica espoliada do Teatro, Estação do C. de F., Hospital, Escolas Centrais, etc., etc.

Acabemos com esta ignomínia. Deixemos a política mesquinha daqueles que em tudo se pretendem imiscuir sem respeito pelo que é humano. As entidades municipais precisam de eliminar este contra-senso. Para elas apelam neste momento dezenas de crianças que vão dolorosamente caminhar 4 e 5 quilómetros por dia, em busca do pão do espírito, com amargura de seus pais. Que culpa tem a população de Guimarães se se construíram escolas em sítios despovoados! Que culpa têm as crianças dos erros egoístas de muitos enfiados da política local? Ponhamos no seu lugar os interesses soberanos da população e acabemos, de uma vez para sempre, com esses megalómanos insuportáveis.

Guimarães, 6-11-951.

A. V.

PROFESSORA

Dipl. Jardim Esc. João Deus lecciona até 4.ª classe. Vai a casa. Resposta a este jornal. 480

CONSTRUÇÃO DE UMA CASA

A Cooperativa Edificadora do Minho — S. C. R. L., com sede em Braga (Rua de S. Marcos, 18-2.º), tem o prazer de informar os seus estimados consócios de que, no sorteio realizado em 5 do corrente, foi contemplado, para construção imediata, o sócio n.º 115, Ex.º Sr. Eduardo Gonçalves Lima, da Rua do Cidral n.º 7 — Póvoa de Varzim.

Ainda no mês corrente, serão chamados a construir mais dois associados; e, em Dezembro, proceder-se-á a outro sorteio.

UM LAR PARA CADA SÓCIO

ESPECTÁCULO

PELOS RAPAZES
DA
CASA DO GAIATO
NO **TEATRO JORDÃO**
2.ª-feira, 12, às 21 h. precisas

PROGRAMA

Apresentação pelo Rev. P.º Avelino Pinheiro Borda.

- I ORFEÃO: Sejaquim apresenta uma turma de vozes a cantar modinhas.
- II Uns chefes dizem das suas responsabilidades.
- III Outros dizem das suas obrigações.
- IV Documentário da Casa do Gaiato e palestra do P.º Américo.

Sobre a falta de azeite

Como consta do relato da última sessão da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, um dos assuntos ventilados foi a falta de azeite, o que deu lugar a que a Mesa deliberasse pedir providências, sobre esse facto, a Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Economia. De conformidade com essa deliberação, o sr. Provedor enviou um telegrama ao referido membro do Governo, telegrama que foi expedido no passado dia 3, sábado, depois das 15 horas.

Na segunda-feira seguinte, dia 5, pelas 10 horas, comparecia na Misericórdia um funcionário da Intendência do Porto, na qualidade de Delegado do sr. Capitão Silva Pais, ilustre Director da Intendência Geral dos Abastecimentos, a fim de pessoalmente se inteirar dos motivos que determinavam a falta de azeite no Hospital e estabelecimentos anexos, prometendo, desde logo, as devidas providências no sentido de o assunto ficar resolvido antes do seu regresso ao Porto.

Se bem prometeu, bem cumpriu, pois que, no dia seguinte, isto é, no passado dia 6, foi entregue à Misericórdia o contingente normal de azeite.

Perante tão rápidas e decisivas providências, está de parabéns a Mesa Administrativa da Misericórdia e quanto às Entidades Superiores que intervieram no caso, a sua atitude revelou o maior interesse em atender o pedido da referida Casa de Caridade, digna, sem dúvida, de todo o carinho e de toda a protecção. Oxalá que este exemplo traga consigo alguns benefícios para outros consumidores.

Uma Interessantíssima Festa

No passado sábado, dia 3, realizou-se, no Salão de Festas do Teatro Jordão, uma interessantíssima soíree, promovida pela Comissão que no presente ano levou a efeito, na altura das Festas da Cidade, a brilhantíssima Batalha de Flores.

Assistiram àquela reunião elegante muitas famílias desta cidade e de Vigo e Corunha, que propositadamente aqui se deslocaram para tal fim, tendo decorrido a festa com extraordinária animação.

Felicitemos, por isso, os seus promotores.

EVA acaba de receber um bonito sortido de casacos para inverno. 488

Assinal o Notícias de Guimarães

FUTEBOL

Vitória, 1 — Boavista, 1

Logo interrompido ao intervalo

Os grupos alinharam:
Boavista: — Carlos; Ramos e Barros; Fernandito, António Caiado e Serafim; Alcino, Ramon, Gaston, F. Caiado e Luzia.

Vitória: — Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Franklim, Nuno, Teixeira, Alcino e Lelo.

Árbitro: Borques Leal, de Lisboa.

Num dia de extraordinário mau tempo, com incessantes bátegas de chuva e fortes rajadas de vento, o que com o pisar do terreno de jogo pelos contendores, a breve trecho transformou a Amorosa num extenso lamaçal, iniciou-se no passado domingo a partida futebolística Vitória-Boavista.

O encontro, que era aguardado com ansiedade por parte dos adeptos de ambas as turmas, não conseguiu reunir à sua volta, devido ao mau tempo, o razoável de assistência para uma partida de interesse.

Porém, muitos e verdadeiros «carolas» não deixaram de comparecer no local da pugna, demonstrando assim a sua paixão pelo espectáculo que, em emoções desportivas, mais sacia o nosso público.

A partida iniciou-se e manteve um andamento muito veloz, imposto pelo nosso conjunto, que actuou bem ligado e procurou chegar às balisas adversárias com passes rasos — melhor maneira de enfrentar o vento. E nesta toada se manteve, tendo Alcino finalizado com êxito uma das muitas incursões à balisa contrária, realizadas até aos 35 minutos, ocasião em que a equipe se ressentiu do andamento que vinha impondo e do vento que defrontava. Nos restantes minutos da 1.ª parte, e, de resto, do encontro, o jogo decorreu mais equilibrado, vendo os portueses o marcador acusar uma bola a seu favor, por uma intercepção infeliz do vitoriano Lourenço, que meteu a bola nas suas balisas.

A pequena quebra de poder físico global porque a nossa equipe passou, é absolutamente natural, pois que qualquer turma que de entrada force acentuadamente o andamento e nele se conserve bastante tempo, vem a sofrer um período de cansaço, voltando, porém, breve à posse das suas faculdades, deixando de se ressentir, por isso, do esforço que tenha dispendido.

E então, com vento a favor, os nossos jogadores por certo encontrariam o caminho da vitória. Indispensável seria, porém, que o nosso quinteto dianteiro tentasse o golo com remates desferidos de fora ou à entrada da grande área, pois a bola, em campos como a Amorosa, ganha grande velocidade e peso, tornando-se assim de difícil defesa.

Os jogadores de ambos os lados acusaram várias vezes a falta de firmeza que o campo proporcionava, sendo frequentes os pontapés mal dados.

No Boavista, Ramos, A. Caiado e Gaston foram os melhores.

No Vitória, Silva, Lourenço, Rebelo, Alcino e Teixeira foram os que mais se destacaram. Nuno, embora empreendedor, abusou de pessoalismo.

Sobre a arbitragem, estava o sr. Borques Leal realizando uma boa partida, permitindo como é seu hábito o jogo viril, mais reconhecendo sempre as infracções.

A repetição deste jogo está marcada para o dia 23 de Dezembro.

Herlander.

As próximas Festas Nicolinas

e a Confraternização dos «Velhos» Nicolinos

Está a ser endereçada aos antigos alunos do Liceu de Guimarães a seguinte circular:

Prezado Confrade:

Foi tão clamoroso o êxito do Almoço dos Velhos Nicolinos, realizado em 1 de Dezembro do ano passado, no Restaurante Jordão, desta cidade, e tão insistentes se manifestaram, desde aquele dia, sugestões no sentido de o tornar motivo de reunião anual dos antigos alunos do Seminário-Liceu e do Liceu de Guimarães, que a Comissão organizadora daquele viu-se obrigada — e dessa obrigação se desempenha com aprazimento e honra indizíveis — a tomar sobre si, neste ano, o encargo da sua efectivação como primeiro de outros números que no mesmo dia se lhe seguirão e que, no seu conjunto, hão-de constituir admirável e grandiosa Festa de evocação e de confraternidade.

Acerca deste número não será preciso empregar palavras de recomendação, pois dele te recordas com certeza, se vieste em 1950, ou ouviste as merecidas referências, se não pudeste comparecer.

A visita ao Liceu, para cumprimentar respeitosamente os mestres de agora, recordar, com muita saudade, os de antanho e incitar, com viva simpatia, os rapazes que ali nos sucederam ao cumprimento destas três obrigações principais: estudar as lições, obedecer aos professores e respeitar a tradição nicolina, — constitui o segundo número.

O terceiro número consistirá na inauguração da lápide que dá o nome da inolvidável «Sr.ª Aninhas» a uma das ruas da cidade. Será porventura um dos mais emocionantes momentos da nossa espiritual viagem ao passado.

O espectáculo em honra dos Restauradores de 1640, da iniciativa dos jovens académicos, terá a participação dos velhotes, que representarão uma peça adrede escrita pelo Delfim Guimarães, confrade nosso e poeta de elevada inspiração. É este o quarto número — e não ficará, por certo, pelo seu alto significado, a dever nada aos outros.

Como o 1 de Dezembro deste ano calha ao sábado, podes assistir à recita e recolher a penates a horas relativamente convenientes. Aliás, lembra-te que só somos velhos no tradicional chamadouro nicolino; a nossa confraternização demonstrará, uma vez mais, que não teve razão o formidável Junqueiro quando cantou que a mocidade é como a flor do Lotus que em cem anos floresce apenas uma vez.

Porque nos é materialmente impossível saber da morada de todos os confrades, rogamos-te com o mais veemente empenho, que transmites o conteúdo desta a quantos encontrares.

NÃO SE ESQUEÇA

De que a Casa Jaime, ao Tournal tem o maior sortido de Gabardines, Trincheiras, Zambrenes.

Esta Casa é especializada em Gabardines, Camisas, Malhas, Chapéus, Luvas, Perfumes e artigos para brinde. Novidades o melhor sortido, só na Casa Jaime ao Tournal. 457

NÃO SE ESQUEÇA

Ofertas e Procuraas

Bom Prédio

Aluga-se, na Avenida de D. João IV n.º 54, em excelente estado de conservação, com 8 divisões, água, luz, quintal grande, etc. Prestam-se esclarecimentos por favor na mesma Avenida n.º 24. 456

VENDE-SE

FOGÃO em bom estado próprio para hotel ou pensão. Informa a Redacção. 458

Milho e Centeio

Compra-se ao preço corrente, grandes e pequenas quantidades. Falar com Alzira Bravo, rua da Rainha n.º 85 — Guimarães. 467

Meias Nylon de todas as qualidades. Na Casa EVA. 468

Para efeito de inscrição, a correspondência deve ser dirigida a Jaime Sampaio — Rua Abade de Tagilde — Guimarães.

Até ao 1.º de Dezembro, Amigo! Guimarães, 10 de Novembro de 1951.

A Comissão: Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, António Emilio da Costa Ribeiro, António Faria Martins, Antonino Dias Pinto de Castro, Aprígio Neves de Castro, Artur Fernandes de Freitas, dr. Augusto Ferreira da Cunha, Fernando Lage Jordão, João Artur Baptista Sampaio, dr. João Fernandes de Freitas, dr. José Maria de Castro Ferreira, dr. José M. de Moura Machado, dr. José Pinto Rodrigues, Luís Filipe Gonçalves Coelho e Torcato Mendes Simões.

* * *

Como na circular que transcrevemos se diz, os estudantes velhos devem tomar parte na recita do 1.º de Dezembro, levando à cena uma peça que o distinto Poeta Delfim de Guimarães está a escrever, propostamente, para aquela festa.

Também o antigo estudante e distinto professor do ensino livre sr. Luís Filipe Coelho está a escrever as «Danças» que os estudantes do nosso Liceu hão-de exibir no dia 6 de Dezembro no nosso Teatro e, possivelmente, à moda antiga, nas ruas da cidade.

O Bando Escolástico é este ano da autoria do distinto Poeta T. Mendes Simões.

Foi bem acertada a escolha dos três velhos nicolinos, para colaborar na Festa Académica.

DECLARAÇÃO

Maria da Costa Maia, viúva, proprietária, moradora no lugar das Vinhas, freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, declara para todos os efeitos de direito que todo e qualquer documento que apareça feito desde esta data em diante em seu nome, é falso.

S. Martinho de Sande, 10 de Novembro de 1951.

A seu rogo por não saber assinar,

Domingos de Freitas. 484

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 58.310\$00
Recebemos mais:
Do Ex.º Sr. Dr. António Paúl, para os nossos pobres, em comemoração do 1.º aniversário do falecimento de sua saudosa mãe . . . 50\$00
A transportar . . . 58.360\$00
Contemplámos umas pessoas doentes e muito necessitadas.

EVA apresenta um lindo sortido de toalhas regionais. 470

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Passa-se Uma OFICINA de reparações de automóveis, com mobiliário e algum material, na R. D. João I, 126. Falar na Travessa de Camões, 13 — Guimarães. 475

Vende-se Magnífico terreno para construções, com lindíssimas vistas, marginal à estrada, no lugar da porta, arrabaldes desta cidade. Para informações falar com o agricultor António Ribeiro, da quinta da Porta. 481

CASA Vende-se uma de 4 andares sita na Rua de Santa Maria n.º 70 e 72, desta cidade. Recebe propostas o sr. Augusto José Borges, Largo 28 de Maio — Guimarães. 478

COMUNICADO

Os credores incertos do industrial desta cidade Abel Ribeiro, a fim de ficarem devidamente relacionados e de tomarem conhecimento do que foi resolvido na reunião de 8 do corrente, devem apresentar, no prazo de oito dias, no escritório do Advogado desta camara José Pinto Rodrigues, os respectivos documentos. 486

MISERICÓRDIA DE GUIMARAES

ASSEMBLEIA GERAL

Em cumprimento de uma deliberação da Mesa Administrativa, convidado os Ex.ºs Irmãos desta Misericórdia para uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 11, pelas 10 horas, na Sala das Sessões desta Instituição, a fim de serem tratados assuntos referentes ao Hospital António Francisco Guimarães, de Vizeira, e outros relacionados com a administração da Santa Casa.

Se no referido dia 11 não comparecer número legal de Irmãos para funcionamento da referida Assembleia, ficará esta adiada para o próximo dia 18, no mesmo local e à mesma hora, podendo, então, funcionar com o mínimo de 20 Irmãos.

Em nome da Mesa, desde já agradeço a comparencia do maior número possível de Irmãos.

Misericórdia de Guimarães, 7 de Novembro de 1951.

O Provedor, 475

a) Mário de Sousa Meneses.

Notícias de Guimarães n.º 1034 -- 11-11-1951



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Bernardino dos Santos e esposa Maria Soares Leite dos Santos, proprietários e ele professor de ensino primário, aposentado, moradores no lugar das Quintas, freguesia de S. Martinho de Leitões, desta comarca, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, virem à execução contra os referidos executados instaurada na acção sumária que contra eles moveu António de Sousa, casado, industrial, morador na vila das Taipas, deduzir os seus direitos, de harmonia com o disposto no artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 1 de Novembro de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 477

O Chefe da 3.ª secção,

Albino Leite da Silva.

Quando lhe mostrarem uma "GABARDINE" veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

Casa Laranjeiro

440 Telefone, 4413

GUIMARAES

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARAES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso amigo sr. Abílio Fernandes Novais; no dia 12, a sr.ª D. Maria Amélia Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis, e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.ªs D. Maria de La Sallette Leite de Freitas Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos prezaos amigos srs. João Dias Pinto de Castro, Martinho Ribeiro da Silva e Manuel Sampaio Leite Basto, residente em Macetó (Brasil), e o menino Afonso Pires, filho do nosso bom amigo sr. Henrique Pires; no dia 14, as sr.ªs D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Alves da Silva e os srs. David Martins dos Santos e João Maria da Silva Freitas; no dia 15, o menino Vitor Manuel, filho do nosso bom amigo sr. João Passos Ferraz, e o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, do Porto; no dia 16, a sr.ª D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira; no dia 17, o sr. Francisco Ribeiro Jordão e os nossos prezaos amigos srs. Eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau de Basto; Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães e Manuel de Matos Marinheiro; no dia 18, mademoiselle Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves, e as sr.ªs D. Carlota de Jesus Paúl e D. Maria da Conceição Paço Vitorino e os nossos prezaos amigos srs. Serafim José Pereira Rodrigues e José Rodrigues da Costa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo no dia 8, dois anos de existência o menino Alfredo, filho do sr. António Fernandes e neto do nosso amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes. Parabéns.

Faz anos no dia 13, a menina Ana Maria da Silva Machado, filha da sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardo Machado. Muitos parabéns.

Gaspar Lopes Martins — Este nosso querido amigo e respeitável vimaranense, que no domingo festejou o seu aniversário natalício, conforme o «Notícias» noticiara, dedicou naquele dia uma festa às crianças das escolas da sua freguesia de S. Romão, oferecendo-lhes um magusto que decorreu muito animado.

Partidas e chegadas

Comendador

Albano de Sousa Guise

Por via-aérea regressou ao Rio de Janeiro, na passada terça-feira, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise que, conforme noticiámos, há algumas semanas se encontrava na sua e nossa Patria, de visita à família e aos muitos amigos e admiradores.

O nosso prestimoso patrício, figura marcante na Colónia Portuguesa no Brasil, foi alvo de manifestações de simpatia e recebeu, na hora da despedida, as calorosas saudações e os desejos de boa viagem, de muitas individualidades que apreciam a sua notável actividade.

Entre estas contavam-se os srs. Cardeal Patriarca de Lisboa, Guilherme Pereira de Carvalho, em representação do sr. dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional de Informação; dr. Nuno Simões, etc., etc..

Do mesmo modo auguramos ao querido amigo as maiores felicidades.

Alexandre Pacheco Guimarães

Parte na próxima semana, acompanhado de sua esposa, de regresso ao Rio de Janeiro, onde é importante comerciante, este nosso prezado amigo, que há alguns meses se encontra entre nós, onde conta muitas simpatias.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Baiona, a esta cidade, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Partiu para Chaves, a assumir

as funções de professor do Liceu, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amaro Lopes Martins.

— Com sua família regressou de Taboado a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Tem estado com sua família, na sua propriedade das Pedras Alveiras, próximo desta cidade, o nosso querido amigo e distinto médico cirurgião, do Porto, sr. dr. António Paúl, que se dignou apresentar-nos cumprimentos.

— Esteve nesta cidade o sr. Diamantino da Silva, Redactor regionalista do nosso colega da Capital «República».

Casamento elegante

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se ontem, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alexandrina Teixeira d'Abreu Ribeiro, filha da sr.ª D. Noémia Nogueira Abreu Ribeiro (já falecida) e do nosso bom amigo sr. António Emilio da Costa Ribeiro, com o sr. José Júlio Saraiva Jordão, filho da sr.ª D. Elvira Cândida Pereira Saraiva Jordão e do também nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão.

Foram padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Teixeira de Abreu, tia da noiva, e seu pai sr. António Emilio da Costa Ribeiro, e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o Rev. sr. Padre José Carlos Veloso Simões de Almeida, Director do Internato Municipal, que proferiu uma brilhante alocução, no momento próprio, e esteve ao órgão o Rev. sr. Padre Manuel de Faria Borda, de Braga.

Em seguida foi servido um magnífico copo d'água no Hotel da Penha a todos os convidados e aos noivos, aos quais desejamos as mais ridentes venturas. Estes seguiram em viagem de núpcias.

Nascimentos

Nas Caldas das Taipas, em casa de seus pais, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Remisio de Castro Pereira Lopes Dias e do sr. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro.

Mãe e filho estão bem. Parabéns. — Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Castro Pereira, esposa do nosso amigo sr. Abílio Plácido Pereira. Parabéns.

Baptizados

Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Maria Luiza de Oliveira Milhão Ribeiro de Almeida e do sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, que recebeu o nome de Maria Augusta. Foram padrinhos o avô materno sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão e a avó materna sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus de Almeida Ribeiro.

— Na Paroquia de Creixomil, também foi baptizado, recebendo o nome de Fernando António, um filho da sr.ª D. Maria Virgínia Leite Lage de Castro Sampaio Vasconcelos e do professor sr. Alberto Augusto de Matos Vasconcelos, tendo sido padrinhos o sr. Joaquim Augusto de Moura Vasconcelos e sua esposa a sr.ª D. Virgínia Leite Lage de Castro Vasconcelos.

Falec. e Sufrágios

Romagem à campa do saudoso Prior de S. Sebastião

Dando cumprimento a uma resolução tomada logo após o falecimento do saudosíssimo Prior de S. Sebastião, Rev. Comendador Augusto José Borges de Sá, cuja morte tanto impressionou todos os vimaranenses que deveras estimavam o bondoso sacerdote, vão os paroquianos levar a efeito no próximo dia 25, a Romagem ao seu túmulo, no cemitério da freguesia de Cabeçudos, em Vila Nova de Famalicão.

Nessa manifestação de saudade, podem tomar parte todas as pessoas que, não residindo embora na freguesia de S. Sebastião, queiram, do mesmo modo, prestar a sua homenagem à memória do Padre Borges, que durante umas dezenas de anos pastoreou, com comprovada competência e inextinguível zelo apostólico aquela freguesia da cidade e que foi benemérito dador de sangue, como tal reconhecido pelos Poderes Públicos que o agraciaram, muito merecidamente, com a comenda da Ordem de Benemerência.

Naquele mesmo dia e na referida freguesia de Cabeçudos, terra natal do prestimoso e pranteado sacerdote haverá, na altura da Romagem, actos religiosos por sua alma.

O programa das homenagens é o seguinte:

A's 9 horas da manhã, descerramento de uma lápide e do retrato do falecido, na paróquia de S. Sebastião; e, pelas 10 horas, logo após estes actos, a romagem à campa onde repousam os seus restos mortais, sendo celebradas, na igreja de Cabeçudos, missas em sufrágio da sua bondosa alma e

TEATRO JORDÃO

HOJE, N'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Um conflito denso e estranho!...

Alguém deixou este Mundo

Com Viveca Lindfors, Dana Clark e Virginia Maio.

Um filme violento! O melhor drama do ano.

TERÇA-FEIRA, 13 -- N'S 21 HORAS

Atenção, Cuidado! Algo verdadeiramente sensacional!

CASEI COM UM COMUNISTA

Com Robert Ryan e Laraine Day.

Prepare-se para aprender o que não sabe!

Um filme impressionante!

QUINTA-FEIRA, 15 -- N'S 21 HORAS

Romance de amor, de dor, de glórias e de infortúnio.

DOIS CORAÇÕES EM LUTA

Com Libertad Lamarque.

Um drama que faz chorar todas as mães!

SÁBADO, 17 -- N'S 21 HORAS

474 Em Sessão Popular

Um filme empolgante!

O FILHO D'ARTAGNAN

AGUIAR -- Cabelheiro

Participa às suas Ex.ºas Clientes que às sextas-feiras se encontrará no seu salão uma competente «manicure.» 451

colocada, sobre a campa, uma lápide, comemorativa do preito dos paroquianos, amigos e admiradores do querido morto.

Para os que pretenderem tomar parte nesta romagem de saudade e gratidão, encontra-se aberta a inscrição nos estabelecimentos dos srs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucrs., Dias & Carvalho (Casa das Gravatas) e Freitas & Genro (Chafarica), ao preço de 10\$00 cada pessoa, encerrando-se a inscrição, impreterivelmente, no dia 21, quarta-feira.

D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl — Missa do 1.º aniversário

Passando amanhã, segunda-feira, 12, o 1.º aniversário do falecimento desta bondosa senhora, mãe estremosa do ilustre médico cirurgião, sr. Dr. António Paúl, a Mesa da V. O. T. de S. Francisco, em cumprimento do legado instituído pela saudosa extinta, manda celebrar, na sua igreja, às 11 horas, uma missa de sufrágio, em comemoração da lutuosa data.

— A Família da extinta mandou entregar um donativo à V. O. T. de S. Francisco, para contemplar os Azilos a seu cargo, em comemoração do aniversário lutuoso.

D. Maria da Natividade Meireles de Campos Henriques

Com a idade de 88 anos, faleceu há dias em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Maria da Natividade Meireles de Campos Henriques, natural de Guimarães, viúva do Conselheiro dr. Artur Alberto de Campos Henriques, que foi Delegado na nossa Comarca e Presidente de Ministros do regime Monárquico; mãe do eng.º Artur Alberto Meireles de Campos Henriques.

O seu cadáver foi trasladado para esta cidade, onde chegou na pretérita segunda-feira, tendo-se efectuado o funeral para o cemitério de Atouguia, onde o féretro ficou inumado em jazigo de família. No préstito tomaram parte diversas pessoas de família da extinta e outras das suas mais íntimas relações.

D. Emília Alves Costa

Com 99 anos faleceu a sr.ª D. Emília Alves Costa, tia das sr.ªs D. Adelina Alves Costa Guimarães e D. Maria Máxima Alves Costa e dos srs. Irmão Alves Costa, João Lopes Cardoso Guimarães e João B. Leite de Faria, tendo-se efectuado ontem o funeral da paróquia de Creixomil para o Cemitério Municipal.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, a Rua de Paio Galvão.

Escola Industrial e Comercial

O noso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá, professor do 11.º grupo da Escola Industrial e Comercial, desta cidade, foi nomeado professor-secretário do mesmo estabelecimento de ensino técnico.

Anúncio no Notícias de Guimarães

Impressões variadas

Continuação

A respeito de médicos e feiticeiros, que me parece serem entidades distintas, mas às vezes acumuladas no mesmo indivíduo, é que há vasta bibliografia e opiniões variadas.

Mas geralmente a gente confunde uns com os outros, conquanto, para uso dos brancos, o caso não tenha importância de maior.

Porém havia ocasiões em que o branco recorria aos médicos indígenas e também aos feiticeiros, tal e qual como cá sucede às mulheres de virtude, quando não havia médico próximo a que se pudesse recorrer.

Citaram-me casos de curas de doenças, especialmente de origem venérea, feitas com o tratamento indicado pelos médicos indígenas, que se chamam «quimbandas».

Para certas feridas leves, dores de cabeça e incômodos passageiros dizem que têm remédios eficazes, tirados de certas plantas que eles conhecem.

Ora, dizia-se por lá que a «Universidade» onde se «formavam» os médicos e feiticeiros estava situada na região dos Gambos, onde viviam desde tempos imemoriais os «professores» destas duas especialidades.

Os feiticeiros, esses, é que nunca soube como actuavam, nem nunca me mostraram nenhum, mas diziam-me que havia brancos e especialmente brancas, que recorriam a eles para esconjuras e adivinhações, isto nos meios mais povoados.

Mas a acção das Missões católicas tem-nos desprestigiado muito e o seu poder vai declinando muito até desaparecer, restando, ao que parece, nas suas características que por cá permanecem — as das mulheres de virtude.

Há espalhada no interior de Angola e creio que na parte central da África, uma raça de pretos que tem dado que falar aos etnógrafos.

Mas onde se encontram núcleos mais importantes é no distrito de Moçâmedes, onde são conhecidos por muçissos, e no da Huila, por mucancalas.

Eu, a bem dizer, não os observei com aquela curiosidade própria de quem tem queda para estudos desses, apenas vi alguns sem interesse de maior, o que presenteiramente lastimo.

Mas tenho algumas recordações dessa gente esquisita e vou ver se posso dar uma ideia de como eles são.

Os que vi na Huila eram geralmente empregados de carros boers, encarregados de apascentarem o gado, e, parece-me, não entravam nas povoações de brancos, só andavam lá pelo mato nesse serviço.

Os do distrito de Moçâmedes que vi, esses viviam em conjunto e só raras vezes se juntavam aos outros pretos, ou entravam ao serviço dos brancos, como os da Huila.

A sua estatura não excedia um metro e meio e o seu aspecto era o de indivíduos enfezados, raquíticos e em profunda decadência física.

Tinham uma cor escura a tender para o avermelhado, com olhos oblíquos e com fisionomia simiesca.

Os membros muito raquíticos, com músculos flácidos, na aparência, e tudo neles denotava uma raça em vias de desaparecimento.

Dizia-se lá que não faziam culturas de qualquer espécie e se alimentavam de frutos silvestres, de lagartos, cobras e de um ou outro animal que apanhavam em armadilhas.

Os de Moçâmedes, pelo que me disseram quando andei por Copangombe, viviam nas encostas da serra da Chela em furnas e grutas naturais, em lugares quase inacessíveis.

Um desses com quem falei, por intermédio de um intérprete, disse-me que os seus companheiros viviam a uns quilómetros de distância nas encostas da serra, e que lá, na gruta em que habitavam, havia pinturas e desenhos nas paredes, mas isso era coisa que já lá encontravam há muito tempo.

Foi pena não ter tido tempo de averiguar essa informação, que julgo muito valiosa para os estudiosos.

Mas a característica mais curiosa desta raça de pretos é a sua linguagem, quero dizer, a forma de falar — ao falarem entremeiam a pronúncia com uns estalinhos nos sons de cada palavra.

Estes estalinhos são dados com a língua contra o céu da boca e os dentes, e fazem-no com rapidez notável, o que é muito difícil de imitar.

Esta raça de pretos, que dizem ser autoctone, não se funde com as outras e é mesmo segregada do seu convívio, tendendo porisso a desaparecer. Também são conhecidos por «bushmeu».

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Novos receptores



SEMPRE O MELHOR E O MAIS BARATO

DISTRIBUIDORES NO NORTE: **Electronia L.**

RUA DE SÃO ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Procuramos firma idónea para tomar a representação em Guimarães.

HOTEL DA PENHA

TELEFONE, 4245

CONCESSIONÁRIA:

Antónia Teixeira Mendes Duarte

ABERTO TODO O ANO

Aceitam-se Serviços de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, etc.

PASSAGENS DE FINS DE SEMANA:

Jantar de Sábado, dormida, diária de Domingo e pequeno almoço de Segunda-feira por Esc. 80\$00.

Alfaiataria com Fazendas

DE

RIBEIRO & FILHO

Participamos aos nossos Ex.^{mos} Clientes que recebemos já os artigos para a Estação de Inverno.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DO MERCADO



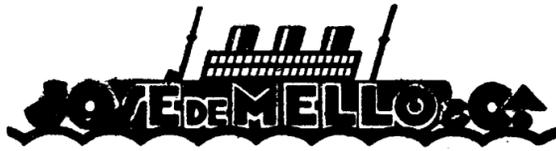
O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Notícias de Guimarães n.º 1034--11-11-1951

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda Secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução sumária hipotecária em que são: — Exequente — Mariana Barbosa Marinho, viuva, proprietária, do

lugar do Pombal, freguesia de Vermil, desta comarca, e — Executado: — António Pereira Barbosa, viuvo, proprietário, do lugar da Portela da mesma freguesia.

Guimarães, 24 de Outubro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não recebe a concorrência.

Notícias de Guimarães n.º 1034--11-11-1951

Notícias de Guimarães n.º 1034--1